Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES: Análise das Pesquisas Desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia da UNESP (2000-2010)

Rita de Cassia Gromoni Shimizu
rgromoni@gmail.com

Doutora em Geografia. Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro. Avenida 24-A, 1515. Bairro Bela Vista. Rio Claro/SP. CEP 13506-900

Iara Leme Russo Cury
iaralrc@gmail.com

Doutora em Geografia. Professora da E.E. Pedro Raphael da Rocha (Santa Gertrudes/SP). Rua 28, 2490. Jardim São Paulo. Rio Claro/SP. CEP 13503013

João Pedro Pezzato
jpezzato@rc.unesp.br

Doutor em Educação. Professor do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro. Avenida 24-A, 1515. Bairro Bela Vista. Rio Claro/SP. CEP 13506-900

RESUMO

Com a hipótese preliminar de que há pequeno número de pesquisas que tratam de temáticas relacionadas ao Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), desenvolveu-se o presente trabalho com o objetivo de investigar as Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado que abordam temáticas referentes à História das Disciplinas Escolares nos Programas de Pós-Graduação dos Câmpus de Rio Claro e de Presidente Prudente. Na perspectiva da pesquisa qualitativa, investigação documental de caráter inventariante, e fundamentada no referencial teórico de Chervel (1990) e Goodson (1990), os autores analisaram os resumos dos trabalhos defendidos no período de 2000 a 2010 com o intuito de observar a distribuição temática dos mesmos nas linhas de pesquisa de cada Programa, destacando os trabalhos referentes ao Ensino de Geografia, sobretudo aqueles que tratam da história das disciplinas escolares.

PALAVRAS-CHAVE

História das Disciplinas, Geografia Escolar, Cultura Escolar, Ensino.

HISTORY OF SCHOOL SUBJECTS: review of research developed in graduate programs in Geography from UNESP (2000-2010)

ABSTRACT

Under the preliminary hypothesis that there are few researches that cover themes related to the teaching of Geography in the Graduate Programs at Universidade Estadual Paulista (UNESP), the present study was developed with the aim of investigating the Master's program dissertations and PhD's program theses that address issues on the History of School Subjects in the Postgraduate Programs in Rio Claro and Presidente Prudente. Following a qualitative approach and based on theories developed by Chervel (1990) and Goodson (1990), the authors analysed the summaries of researches defended from 2000 to 2010 with the aim of observing their theme distribution around the research lines of each program, giving priority to the studies which refer to the teaching of Geography, specially those that address the history of school subjects.

KEYWORDS

History of School Subjects, School Geography, School Culture, Teaching.

Introdução

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), mantida pelo Governo do Estado de São Paulo - Brasil, é uma das três universidades públicas de ensino gratuito, ao lado da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e conta com dois Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), localizados em Rio Claro e em Presidente Prudente (destacados no Mapa 1) e que serão o objeto de estudo desse trabalho.



Mapa 1 – Distribuição das Unidades da UNESP no Estado de São Paulo
Fonte: Portal da Universidade (http://www.unesp.br/portal#!/unidades/)

Criada em 1976, a partir de institutos isolados de ensino superior que existiam em várias regiões do Estado de São Paulo, a UNESP possui 34 unidades em 24 cidades, sendo 22 no Interior; uma na Capital do Estado, São Paulo; e uma no Litoral Paulista, em São Vicente.

São mais de 3,5 mil professores, 7 mil funcionários, 36 mil alunos de Graduação e oferece 176 opções de cursos de graduação, em 68 profissões de nível superior, que formam, por ano, 5,6 mil novos profissionais. Na pós-graduação, mais de 10 mil alunos estudam em 118 programas, com 117 mestrados acadêmicos, 6 mestrados profissionais e 93 doutorados acadêmicos. Há ainda 6,5 mil estudantes em cursos *lato sensu* promovidos pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD).

O PPGG de Rio Claro, instalado, em 1976, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, iniciou suas atividades em nível de Mestrado, no ano de 1977 e, em nível de Doutorado, no ano de 1983. Já, o PPGG de Presidente Prudente iniciou suas atividades em março de 1988, no nível de Mestrado, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP e, em 1995, iniciaram-se as atividades relativas ao nível de Doutorado.

Tendo em vista a relevância da instituição, a sua expressão histórica em termos de entidade pública (176 cursos de Graduação, sendo 38,64% de Licenciaturas, em 2016), o caráter precursor dos dois Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) e sua magnitude numérica, em termos de professores, funcionários e alunos, são apresentados nesse trabalho. Seu o objetivo é o de investigar as Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado que abordam temáticas referentes à Geografia Escolar, no contexto da História das Disciplinas Escolares, no período de 2000 a 2010.

Em texto recente, Laubstein-Oliveira e Pezzato (2014) registraram as memórias da professora Lívia de Oliveira, pioneira e precursora da investigação acadêmica na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho- UNESP.

O trabalho de Laubstein-Oliveira e Pezzato (2014) registrou as memórias da professora Lívia de Oliveira com o objetivo de contribuir para a escrita da história da constituição do campo de pesquisa em Geografia Escolar e, consequentemente, da Geografia como disciplina acadêmica.

Iniciando sua carreira docente universitária na década de 1960, Lívia de Oliveira praticamente inaugurou o campo de pesquisa no Brasil com a Didática da Geografia. Seus trabalhos seminais, iniciados nas décadas de 1960 e 1970, realizados na área do ensino de Geografia, em especial no campo da Cartografia Escolar, desenvolveram e promoveram um campo de pesquisa novo no âmbito universitário do

país. Contudo, partimos do pressuposto de que os trabalhos de pesquisa com a Geografia Escolar, que tratam de perspectivas referentes à história da Geografia como disciplina acadêmica, são muito escassos.

Se comprovada nossa hipótese, paradoxalmente, os PPGG teriam um pequeno número de teses e dissertações na instituição que foi uma das responsáveis pelo nascimento e disseminação, para as demais instituições de ensino superior e pesquisa no país, das investigações que tratam de temáticas referentes à Geografia Escolar.

O texto encontra-se dividido em três seções, uma que apresenta as bases teóricas nas quais se fundamenta. A segunda trata da explicitação procedimental e a terceira da proposição dos dados e discussão. Posteriormente, é apresentada a conclusão e os referenciais bibliográficos.

História das disciplinas escolares: referenciais teóricos

Numa breve revisão das principais pesquisas desenvolvidas sobre o estudo da história das disciplinas escolares, podemos destacar os trabalhos de Chervel (1990), Goodson (1990) e de Chevallard (1991), aos quais foram atribuídos os créditos como marco referencial nessa área de pesquisa.

Mesmo não sendo o principal referencial teórico desse trabalho, é importante destacar que os conceitos discutidos por Yves Chevallard contribuíram para o embasamento de várias pesquisas, pois o autor concebe a Didática como responsável por fazer a transposição dos conhecimentos científicos na escola.

André Chervel inicia a pesquisa sobre a história da língua francesa, afirmando que o estudo da história das disciplinas escolares não foi tradicionalmente objeto de reflexão aprofundada nas ciências da educação, mas a história de cada uma das disciplinas é fundamental para identificação, classificação e organização das finalidades do ensino escolar.

O autor destaca que o termo "disciplina escolar", até o final do século XIX, designava não mais que a vigilância dos estabelecimentos e a repressão às más condutas. Durante a década de 1870, o termo também significava disciplinar a inteligência das crianças. No sentido de conteúdos de ensino, o termo esteve ausente de todos os documentos desse século, pois eram utilizadas somente expressões como "objetos", "partes", "ramos", "faculdade" ou ainda "matérias de ensino". E segundo o autor, "logo após a I Guerra Mundial, enfim, o termo 'disciplina' vai perder a força que o

caracterizava até então. Torna-se uma pura e simples rubrica que classifica as matérias de ensino, fora de qualquer referência às exigências da formação do espírito" (CHERVEL, 1991, p. 180).

O autor enfatiza, ainda, que as disciplinas estão intimamente relacionadas às finalidades para as quais foram implantadas e são o resultado da cultura na qual estão inseridas. Além disso, "os conteúdos de ensino são impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura na qual ela se banha" (CHERVEL, 1991, p. 180). E acrescenta que o "sistema escolar forma não somente os indivíduos, mas também uma cultura que vem por sua vez penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global (...). As disciplinas são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos" (CHERVEL, 1991, p. 184-186).

Ao analisar a constituição da Geografia enquanto disciplina na Grã-Bretanha, Goodson (1990) aponta que a existência de exames nas escolas é condição necessária para a aceitação de uma disciplina acadêmica.

A observação de Goodson converge com o que apontam Chervel (1990) e Rodríguez Lestegás (2002). De acordo com esses dois autores, para que uma disciplina se constitua como tal, são necessários quatro quesitos: a) uma vulgata (seleção de conteúdos, bibliografia, livros didáticos, prescrição curricular); b) uma série de exercícios (questionários, interpretação de texto etc.); c) procedimentos de motivação (questionamentos, problematizações, desafios etc.); e d) um conjunto de práticas de avaliação (exercícios de múltipla escolha, dissertação, questionários etc.).

No que se refere ao cumprimento de determinados estágios de constituição das disciplinas escolares, a história da Geografia no Brasil não foi, em aspectos gerais, diferente da ocorrida na Grã-Bretanha, como demonstra o trabalho de Laubstein-Oliveira e Pezzato (2014).

Para ser reconhecida como uma disciplina acadêmica no Reino Unido, a Geografia teve que se consolidar primeiramente no interior dos estabelecimentos escolares. Nesse processo, em que se consolidou como uma matéria escolar e passou, também, a ser reconhecida como uma disciplina de alto status na Universidade, a mesma percorreu diferentes estágios.

Os estágios de evolução da Geografia no Reino Unido, apontados por Goodson (1990), podem também ser empregados para a análise da evolução da Geografia brasileira, especialmente porque ilumina os estudos a respeito dos mecanismos envolvidos na construção da Geografia Escolar como um campo de pesquisa.

No primeiro estágio a "matéria escolar" ganha uma base e aparece como uma das matérias principais no currículo das escolas; a Geografia ganha *status* de uma matéria tradicional e se garante no currículo através da legislação vigente. No segundo estágio há o estabelecimento de escolas universitárias que passam a certificar a formação docente. Nesse segundo estágio, há o aparecimento de Departamentos de Geografia nas maiores Universidades do Reino Unido e a "Matéria" ganha distinção e, assim, uma nova identidade.

Por volta da década de 1950, fala-se, no Reino Unido, do estabelecimento da Geografia como uma "disciplina universitária". Ela passa a ser vista como uma disciplina nas universidades, e, portanto, a ser aceita como uma Matéria. Nesse estágio, o conteúdo da matéria passa a ser elaborado e controlado por acadêmicos. Como aponta o autor:

> [...] O contexto no qual esses acadêmicos operavam estava substancialmente divorciado das escolas; suas atividades e motivações pessoais, seu status e preocupações de carreira estavam situados no contexto da universidade. As preocupações dos alunos das escolas elementares e secundárias, dessa forma subrepresentados, contavam cada vez menos com a definição dessa disciplina acadêmica bem estabelecida. (GOODSON, 1990, p.241-242)

Reforçando essa análise, dois outros autores que se dedicam ao estudo dessa temática (VIÑAO FRAGO, 2000; JULIA, 2001) também partem do princípio de que as disciplinas estão intrinsecamente ligadas à cultura escolar, pois concebem a escola como lugar de produção dessa cultura.

Ao descrever a cultura escolar, JULIA (2001) destaca que essa engloba normas e práticas coordenadas às finalidades que variam conforme as épocas:

> Poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10).

Segundo VIÑAO FRAGO (2006), até pode existir uma cultura escolar relativa a todas as instituições. Porém, o autor enfatiza que é primordial pensar que exista uma cultura para cada instituição, ou seja, dessa forma podem existir várias culturas escolares.

> Puede ser que exista una única cultura escolar, referible a todas las instituciones educativas de un determinado lugar y período, y que, incluso, lográramos aislar sus características y elementos básicos. Sin embargo, desde una perspectiva histórica parece más fructífero e interesante hablar, en plural, de culturas escolares. (...) Cada establecimiento docente tiene, más o menos acentuada, su propia cultura, unas características peculiares. No hay dos escuelas, colegios,

> institutos de enseñanza secundaria, universidades o faculdades exactamente iguales, aunque puedan establecerse similitudes entre ellas. Las diferencias crecen cuando comparamos las culturas de instituciones que pertenecen a distintos niveles educativos (VIÑAO FRAGO, 2006, p. 80).

Partindo desses pressupostos, para que se possa entender a origem de determinada disciplina escolar, é necessário conhecer sua história e o trabalho aqui apresentado tem o objetivo de fomentar discussões e instigar novas pesquisas na área de Geografia, junto aos Programas de Pós-Graduação.

Justificativa e metodologia

Enquanto doutorandas do PPGG de Rio Claro, as duas coautoras desse trabalho cursaram a disciplina "Pesquisa Qualitativa e o Estudo da Geografia Escolar", ministrada no 1º semestre de 2012, pelo Prof. Dr. João Pedro Pezzato. A partir das discussões suscitadas e dos seminários apresentados no decorrer das aulas, surgiu a inquietação de pesquisar quantas Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado, haviam sido defendidas sobre esse tema nos dois Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UNESP (Câmpus de Rio Claro e de Presidente Prudente).

Com esse objetivo, foram consultados os resumos dos trabalhos defendidos no período de 2000 a 2010, com o intuito de analisar a distribuição dos mesmos nas linhas de pesquisa de cada Programa, destacando-se os trabalhos referentes ao ensino de Geografia e, sobretudo, aqueles que tratam da história das disciplinas escolares.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na realização da análise quantitativa dos dados a partir dos títulos de dissertações e teses defendidas nos dois PPGG, cuja relação encontra-se disponível nas respectivas *homepages*.

Com os dados obtidos, foram elaborados gráficos que representam essa distribuição dos trabalhos, segundo as linhas de pesquisa de cada Programa e, na sequência, procedeu-se à análise qualitativa dos dados, segundo Bogdan & Biklen (1999).

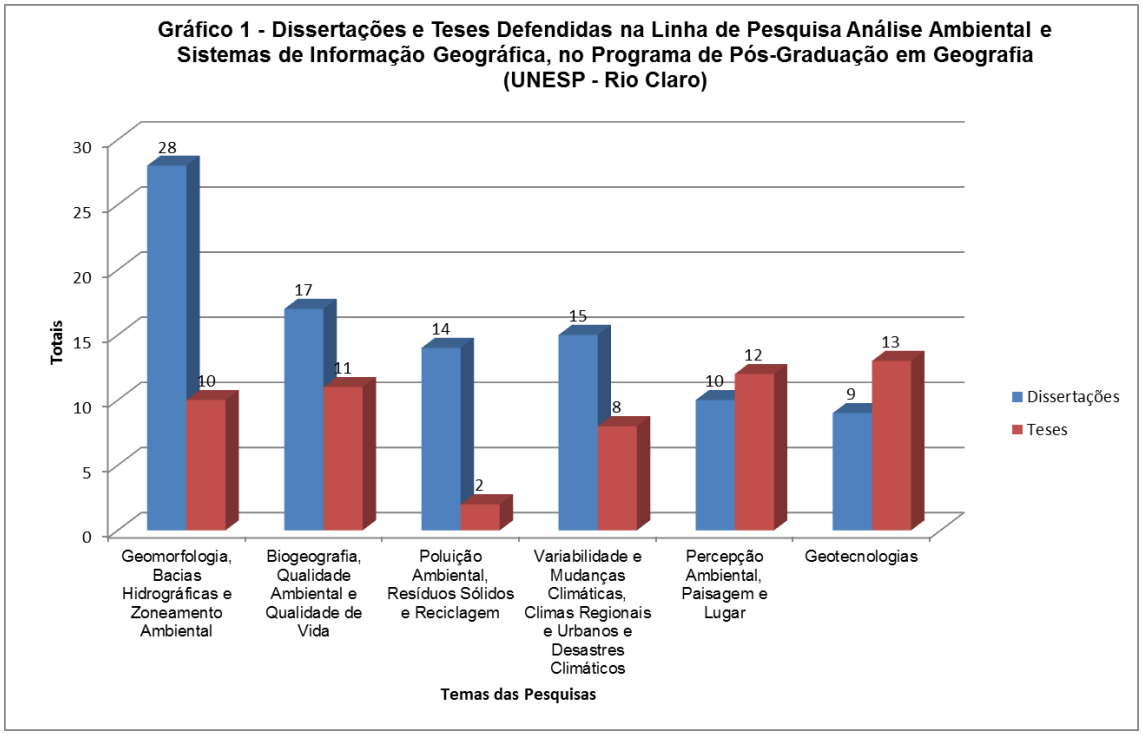
Ao adotar a pesquisa documental, de caráter inventariante, de tipo "estado da arte", ou estado do conhecimento, buscou-se identificar, descrever e analisar a distribuição temática e, em um primeiro momento, criar categorias que viessem a se articular aos dados, aos quadros teóricos referenciais e aos objetivos do estudo da produção selecionada.

Análise dos dados

1. Programa de Pós-Graduação em Geografia de Rio Claro

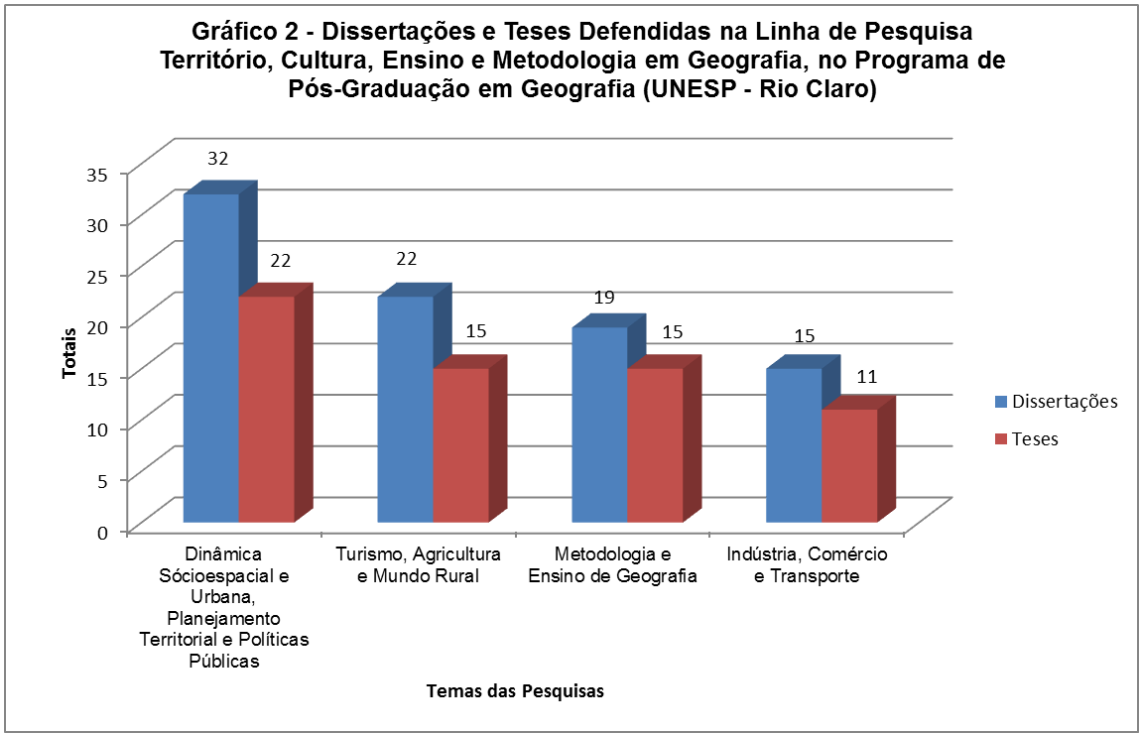
Conforme consta no Relatório Anual de Atividades do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP – Rio Claro (CAPES, 2010), no período de 2000 a 2010 foram defendidas 119 Teses de Doutorado e 181 Dissertações de Mestrado. Na linha sobre Análise Ambiental e Sistemas de Informação Geográfica foram defendidas 28 dissertações e 10 teses, cujas pesquisas realizadas em Geomorfologia e Estudos dos Solos, tomaram como unidades de referência as bacias hidrográficas e utilizaram técnicas voltadas para o zoneamento ambiental, com realce para as áreas susceptíveis à erosão por suas características naturais, que deveriam ser reservadas, e para aquelas atingidas pelas ações antrópicas.

As pesquisas voltadas à Biogeografia, Qualidade Ambiental e Qualidade de Vida (17 dissertações e 11 teses) tiveram uma preocupação teórica com a reconstituição da vegetação do Estado de São Paulo em épocas geológicas pretéritas e com as características de formações vegetais, mas, predominantemente, voltaram-se à aplicação dos estudos, visando à qualidade ambiental e de vida, principalmente em bacias hidrográficas e nas cidades, constituindo subsídios importantes ao planejamento. O mesmo ocorreu com as 14 dissertações e 2 teses voltadas ao tema referente à Poluição Ambiental, que se preocuparam, na maior parte, com a poluição dos solos e com a deposição de resíduos em áreas urbanas, dando importância aos aspectos voltados à coleta seletiva e aos resíduos sólidos. Climas regionais e climas urbanos constituíram temas para numerosos estudos (15 dissertações e 8 teses), com ênfase na climatologia dinâmica e na variabilidade climática, enfocando o zoneamento climático, as questões da saúde e os desastres associados aos deslizamentos de encostas e inundações. Percepção Ambiental, Paisagem e Lugar (10 dissertações e 12 teses) buscaram estudar o ambiente do ponto de vista daqueles que convivem com a natureza, sob a ótica da Geografia Humanística. Também foram defendidas 9 dissertações e 13 teses, cujos enfoques estavam voltados à aplicação de Geotecnologias, conforme pode ser observado no Gráfico 1.



Fonte: Organizado pelos autores.

Ainda segundo a CAPES (2010), na mesma época, na linha de pesquisa Território, Cultura, Ensino e Metodologia em Geografia, o pensar a cidade se refletiu em estudos voltados à funcionalidade e à refuncionalização urbana, ao planejamento e às políticas públicas direcionadas para a dinâmica e a segregação socioespacial. Nesta perspectiva, foram defendidas 32 dissertações de Mestrado e 22 teses de Doutorado. Na temática do mundo rural (22 dissertações e 15 teses) destacaram-se os estudos de Geografia do Turismo e do Uso do Território pelo Agronegócio. Outras 19 dissertações e 15 teses foram defendidas nos temas pertinentes à Metodologia da Geografia e ao Ensino da Geografia. Os estudos dos arranjos produtivos locais e as novas dinâmicas das atividades comerciais e dos serviços locais levaram ao desenvolvimento de 15 dissertações e 11 teses, destacando-se as características socioeconômicas e espaciais dos serviços e das indústrias em distintas regiões do país (Gráfico 2).



Fonte: Organizado pelos autores.

No que concerne às pesquisas realizadas no PPGG de Rio Claro, apenas três abordaram temas referentes à História da Disciplina Geografia, sendo duas dissertações e uma tese.

A primeira dissertação defendida, de autoria de Boligian (2003), intitulada "A Transposição Didática do Conceito de Território no Ensino de Geografia", utilizou-se dos conceitos estabelecidos por Yves Chevallard, de "transposição didática" e de "vigilância epistemológica", para apreender o significado teórico acadêmico empregado ao conceito de território e analisá-lo como um dos conteúdos a serem ensinados em Geografia no Ensino Fundamental, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelos livros didáticos de Geografia.

A segunda, de autoria de Laubstein (2008), intitulada "História da Disciplina Geografia – contribuições da memória de uma educadora" apresenta pesquisa realizada através do relato biográfico de Livia de Oliveira, professora de Geografia que há tempos vem colaborando para o desenvolvimento de pesquisas sobre o Ensino de Geografia, tanto no nível universitário como no nível fundamental de educação, buscando fornecer subsídios à reflexão histórica da disciplina Geografia.

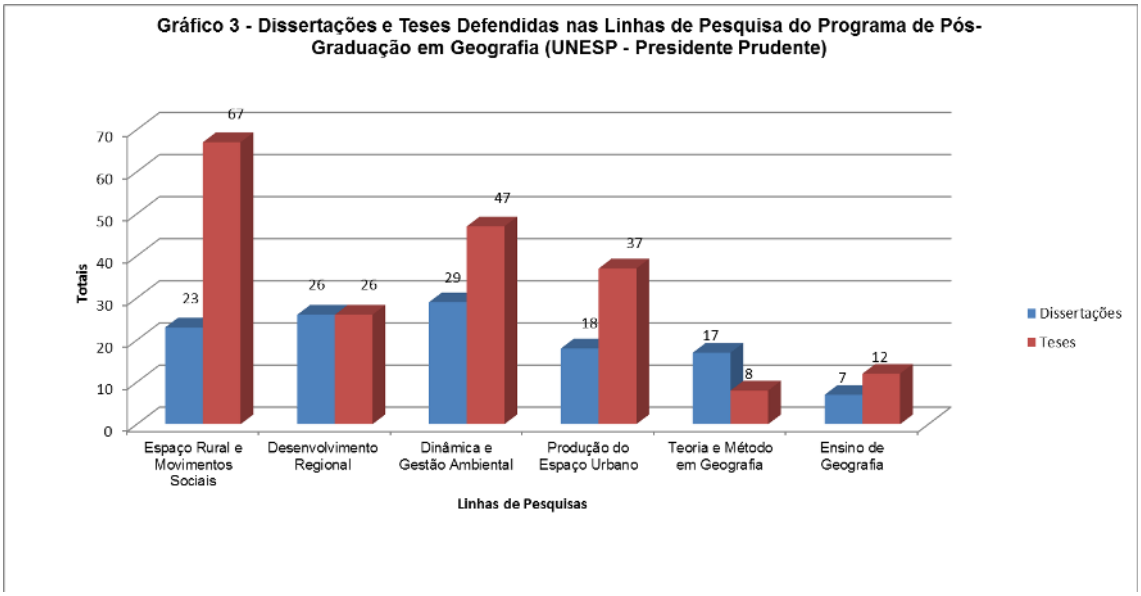
A tese de autoria de Boligian (2010), intitulada "A cartografia nos livros didáticos e programas oficiais no período de 1824 a 2002: contribuições para a História da Geografia Escolar no Brasil" apresentou como foco principal a evolução histórica dos

conteúdos de Cartografia de 1824 até 2002 e seu papel no estabelecimento de uma cultura geográfica escolar.

2. Programa de Pós-Graduação em Geografia de Presidente Prudente

A partir das informações divulgadas na homepage do PPGG de Presidente Prudente, no período de 2000 a 2010, foram defendidas 127 Teses de Doutorado e 214 Dissertações de Mestrado. Para classificação dos trabalhos foram utilizadas as linhas de pesquisa: Espaço Rural e Movimentos Sociais; Desenvolvimento Regional; Dinâmica e Gestão Ambiental; Produção do Espaço Urbano e também os dois eixos transversais que se inter-relacionam diagonalmente com as linhas: Teoria e Método em Geografia e Ensino da Geografia, conforme apresentados pelo Programa.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos trabalhos, demonstrando que a linha Espaço Rural e Movimentos Sociais concentrou um grande número de trabalhos constituídos em 23 teses e 67 dissertações, podendo ser atribuído ao Programa de Presidente Prudente destaque nacional nas pesquisas relacionadas aos movimentos rurais. Na linha de pesquisa de Desenvolvimento Regional foram produzidas 26 teses e 26 dissertações que trataram de estabelecer relações de territorialização e articulação entre as atividades econômicas e os aspectos sociais nas diferentes regiões brasileiras, com destaque ao centro-oeste paulista e também áreas do Paraná e Mato Grosso do Sul. Os trabalhos desenvolvidos na linha Dinâmica e Gestão Ambiental totalizaram 29 teses e 47 dissertações. Destacam-se, em número significativo nesta linha, os trabalhos sobre gerenciamento de recursos hídricos e as bacias hidrográficas como unidades de planejamento. Além disso, destacam-se os trabalhos sobre impactos ambientais na implantação de usinas hidrelétricas, bem como os estudos sobre variabilidade climática.



Fonte: Organizado pelos autores.

Na linha de pesquisa sobre Produção do Espaço Urbano foram produzidas 18 teses e 37 dissertações, sendo o principal foco o poder local e a análise das políticas públicas na organização do espaço urbano, bem como as relações de identidade e segregação espacial. Teoria e Método é o eixo que embasou vários trabalhos de diferentes linhas, entretanto é possível identificar que 17 teses e 8 dissertações foram produzidas nesta linha. Do mesmo modo, o Eixo Ensino de Geografia também está relacionado a muitos trabalhos de linhas específicas, mas foi possível identificar 7 teses e 12 dissertações que foram produzidas especificamente nesta linha, com destaque ao número de trabalhos em educação ambiental.

No levantamento realizado, foram encontradas, ainda, 14 pesquisas voltadas à saúde e à relação capital e trabalho, que não foram incluídas na análise, uma vez que abordavam temas que pudessem ser inseridos em mais de uma linha.

No tocante às pesquisas realizadas no PPGG de Presidente Prudente, não foi identificada, através dos títulos, nenhuma pesquisa sobre a História da Disciplina Geografia. Porém, três pesquisas, sendo duas teses e uma dissertação, apresentavam em seus conteúdos, aspectos relacionados à transposição didática e à cultura escolar.

A tese de Sobarzo (2008), intitulada "Resíduos Sólidos: do conhecimento científico ao saber curricular - a releitura do tema em livros didáticos de Geografia" teve como principais objetivos contextualizar o tema "resíduos sólidos" e a importância da educação ambiental; identificar as concepções dos professores universitários sobre o assunto, e os conteúdos e metodologias que julgam relevantes para o ensino do tema na

educação básica; e, finalmente, analisar livros didáticos de Geografia usados no ensino fundamental para verificar de que maneira eles têm ou não incorporado em seus conteúdos os recentes avanços científicos. Neste trabalho é evidente a preocupação da autora em verificar como o conhecimento científico é "levado ao aluno", embora não tenha realizado referências a respeito da "transposição didática" discutida por Chevallard (1991). Na parte final do trabalho destaca o tempo que levou para que essas questões migrassem das discussões acadêmicas para as propostas curriculares, ou seja, o conteúdo que já era incipiente nos documentos tornou-se ainda mais difuso nas propostas de ensino.

Oliveira (2010), na tese intitulada "Contribuição Teórico-Metodológica para o Ensino de Geomorfologia", concluiu em seus estudos que não é possível afirmar que exista uma Geomorfologia Brasileira estruturada, porém arrisca-se a dizer que há uma tendência de trabalhos e discursos teóricos formulados no contexto da chamada Geomorfologia Ambiental. Esta tendência se desdobra a partir das pesquisas dos professores universitários para a sala de aula por meio das escolhas de exemplos, da aplicação do conhecimento e das escolhas dos trabalhos de campo. A autora chama a atenção para o fato de que não é dada importância à epistemologia de formulação da história das teorias geomorfológicas, o que de certa forma também pode ser considerado importante na história das disciplinas, conforme observado no texto de Chervel (1990).

Na dissertação de Silva (2009), intitulada "Educação Ambiental em Resíduos Sólidos nas Unidades Escolares Municipais de Presidente Prudente – SP", a autora investigou a formação e a prática das docentes da rede municipal de Presidente Prudente, verificando que, nas tarefas em sala de aula, elas utilizam saberes que colaboram para a prática que provém de diferentes fontes, ou seja, da cultura pessoal, da cultura escolar, dos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional e dos conhecimentos curriculares veiculados em guias e manuais escolares. Assim, embora não tenha focado a questão da cultura escolar e da história das disciplinas, especificamente, a autora constatou, em sua pesquisa, a influência destes elementos na didática docente.

CONCLUSÃO

A partir do exposto, podemos concluir que a história da disciplina Geografia não tem sido selecionada como objeto de estudo significativo nos Programas de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, mesmo naqueles poucos trabalhos referentes à

Metodologia e ao Ensino de Geografia. Relacionados a esse tema, as pesquisas foram voltadas, predominantemente, ao ensino e à aprendizagem de conceitos geográficos (espaço, lugar, território, paisagem), cartografia escolar, educação ambiental na escola e análise/produção de materiais didáticos.

Destaca-se que a maioria dos trabalhos desses Programas concentrou-se na discussão de questões teóricas e metodológicas do conhecimento geográfico, não havendo, no entanto, um campo de estudo diretamente relacionado à história da disciplina. Nesse momento de análise dos dados, surge uma nova hipótese: as pesquisas diretamente relacionadas à história das disciplinas podem ser encontradas em Programas da área de Educação.

As temáticas observadas nos trabalhos do período, de 2000 a 2010, demonstram que as pesquisas sobre metodologias de ensino de Geografia, tanto em nível do ensino básico como no superior, não são preponderantes entre os grupos ou linhas de pesquisa observadas nos dois PPGG da UNESP.

Como apontado anteriormente, há uma diversidade temática considerável entre os programas e as linhas a eles vinculadas. Em relação às diversas temáticas observadas nos trabalhos, os dados demonstram um pequeno número de dissertações e teses tratando da temática do ensino de Geografia ou da Geografia Escolar.

Consideramos que a ampliação do número de pesquisas, incluindo a história da disciplina e seu aprofundamento, pode contribuir para o aperfeiçoamento das pesquisas relacionadas à Geografia Escolar, para a compreensão das interações que ocorrem no cotidiano das salas de aula e para as discussões curriculares, consideradas sempre em seus contextos sócio-histórico e econômico.

Pesquisas no campo da história da Geografia como disciplina escolar podem evidenciar a centralidade do conhecimento escolar uma vez que o tema tem sido negligenciado. Em face da existência de uma lacuna nesta área de investigação, divulgamos essa perspectiva de pesquisa e defendemos a necessidade de sua ampliação, pois acreditamos que ela possa auxiliar no estudo do currículo da Geografia escolar e contribuir para o registro e a análise da prática docente, muitas vezes, incompreendida em sua complexidade por ser analisada de forma equivocada ou superficial.

A análise da distribuição temática dos trabalhos defendidos nos PPGG em Geografia da UNESP, que tratam do Ensino de Geografia, sobretudo os que se dedicam à história das disciplinas escolares, no período de 2000 a 2010, pode contribuir para o fortalecimento da constituição do campo de pesquisa em Geografia escolar e, consequentemente, da Geografia como disciplina acadêmica. Foi, pois, com a UNESP,

com Lívia de Oliveira, outros profissionais e instituições que, na década de 1960, teve início um importante processo de constituição do campo de pesquisa na área da Didática da Geografia.

Referências Bibliográficas

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Editora Porto, 1999.

BOLIGIAN, Levon. **A Cartografia nos livros didáticos e programas oficiais no período de 1824 a 2002:** contribuições para a História da Geografia Escolar no Brasil. 2010. 221f. Tese – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Rio Claro.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório Anual de Atividades do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP** – Campus de Rio Claro. Ano Base 2010.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, Porto Alegre, p. 177-229, 1990.

CHEVALLARD, Yves. **La transposition didactique:** du savoir savant au savoir enseigné. Grenoble: La Pensée Sauvage Editions, 1991.

GOODSON, Ivor. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. **Teoria e Educação**, 2, p. 230-254, 1990.

LAUBSTEIN-OLIVEIRA, Geórgia S. Picelli; PEZZATO, João Pedro. Ensino de Geografia como um campo de pesquisa no Brasil: uma história da disciplina acadêmica no contexto das narrativas de Lívia de Oliveira. **Educação:** Teoria & Prática (Rio Claro. Online), v. 24, n.46, p. 137-155, 2014.

JULIA, D. A Cultura como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n.1, p. 9-43, 2001.

LAUBSTEIN, Georgia Stefania Picelli. **História da Disciplina Geografia** – contribuições da memória de uma educadora. 2008. 233f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Rio Claro.

OLIVEIRA, Adriana Olivia Sposito Alves. **Contribuição teórico-metodológica para o ensino de Geomorfologia**. 2010. 299f. Tese – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Presidente Prudente.

RODRIGUEZ-LESTEGÁS, Francisco. Concebir la Geografía Escolar desde uma Nueva Perspectiva: uma disciplina al servicio de la cultura escolar. **Boletin de la A.G.E.**, Madrid, n. 33, p. 173-186, 2002.

SILVA, Aline Pereira da. **Educação ambiental em resíduos sólidos nas unidades escolares municipais de Presidente Prudente – SP**. 2009. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Presidente Prudente.

SOBARZO, Liz Cristiane Dias. **Resíduos sólidos:** Do conhecimento científico ao saber curricular - a releitura do tema em livros didáticos de Geografia. 2008. 284f. – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Presidente Prudente.

SOUZA, Thiago Tavares. **História da Geografia Escolar:** um estudo da cultura escolar através da narrativa de uma professora. 2011. 139f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Rio Claro.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Sistemas Educativos, Culturas Escolares e Reformas:** continuidades y cambios. Madrid: Ediciones Morata, 2006, 116 p.

Recebido em 05 de outubro de 2015.

Aceito para publicação em 21 de março de 2016.